



Presidência da República
Casa Civil
Secretaria de Administração
Diretoria de Gestão de Pessoas
Coordenação – Geral de Documentação e Informação
Coordenação de Biblioteca



BIBLIOTECA DA

PRESIDÊNCIA

DA REPÚBLICA

PALÁCIO DO PLANALTO, BRASÍLIA, DF, 10 DE DEZEMBRO DE 1996

Senhor Governador do Paraná; Senhores Presidente da Audi e Presidente da Volkswagen; Senhores Deputados; Presidente da Assembléia, do Tribunal de Justiça; Autoridades; Representantes dos meios de comunicação;

Às vezes, fico até envergonhado, quando me dizem que vamos, aqui, fazer mais uma cerimônia de lançamento de alguma fábrica. Tenho medo de que a velocidade que estamos imprimindo às coisas aqui possa parecer propaganda. Não faltará gente maldosa para imaginar que nós lançamos algo e, depois, as coisas não acontecem. Nunca faltam os maldosos na vida, mas não são eles que constroem o Brasil, constrói o Brasil quem acredita no Brasil. Acredito e os senhores acreditam também.

Na verdade, tenho satisfação de ver que, a cada semana, pelo menos, para não exagerar, vem um governador de um estado diferente, nem sempre com a indústria automobilística – nem todos têm essa sorte – mas, de qualquer maneira, vem aqui com alguma proposta de algum investimento importante no Brasil. E isso é o que gratifica, porque mostra que este país está, realmente, num momento de gran-

de desenvolvimento – um desenvolvimento que, hoje, está estruturado em bases mais sólidas, porque, como todos os senhores sabem, eu não cedi, nem cederei, um milímetro em matéria de estabilização da nossa economia.

Outro dia, alguém me dizia: “Não, está havendo uma pressão aqui, uma pressão ali, uma onda...” Eu digo: “Olha aqui: governar o Brasil não pode ser como aquele barco em que a gente atravessa o Canal da Mancha, o *overcraft*, que vai na onda, sobe e desce, sobe e desce.” Não é assim. Temos que ter objetivos e discutí-los, porque esses objetivos têm que ser do País; e, uma vez definido o objetivo e traçado o rumo, é perseverar. Então, nós não vamos entrar, aqui, no sobe-e-desce de coisa nenhuma, nem no câmbio, nem na abertura da economia. Tudo isso vai seguir o rumo que está definido pelo País, porque foi aprovado pelo povo. Eu, quando fui candidato, disse tudo em que acreditava, disse o que faria e ganhei. E, pelo jeito, as coisas ainda não estão más hoje, não. Pelo menos é o que consta. De modo que, havendo esse apoio da sociedade, não há porque não continuarmos nesse caminho.

Vejam só, na questão automobilística – vou repetir o que disse recentemente –, no início deste Governo, há dois anos, nós tínhamos fábricas em São Paulo e em Minas. Hoje, nós temos mais fábricas em São Paulo – a Volks tem mais uma lá, em São Carlos –, temos mais fábricas em Minas, temos fábrica no Rio, temos fábrica no Paraná, temos fábrica no Rio Grande do Sul e temos fábrica de motores em Santa Catarina. E por aí vai. Há possibilidades em Goiás e no Nordeste. Então, é uma transformação. O desenvolvimento do Brasil se espalhou, e é isso que conta. Nós estamos numa fase em que um estado que era agrícola, como é o Paraná, não vai deixar de ser agrícola, vai ser agroindustrial.

Isso tem que ser assim. Não digo que todos, não é necessário que todos os estados sejam industrializados. Alguns terão *agrobusiness*, outros terão um forte contingente de turismo, mas é preciso que haja, realmente, uma espécie de sinergia, em que o desenvolvimento de um estado beneficie o outro, porque acaba beneficiando. É uma visão cur-

ta essa de pensar que a concentração é o que resolve. Não. O que resolve é, precisamente – a partir de determinado ponto, pelo menos –, que haja uma integração mais ampla.

Como tenho dito tantas vezes aqui, essa integração, hoje, não é nem nacional. O Governador Lerner acabou de dizer: o Paraná é o portal do Mercosul. Hoje, é uma integração do Mercosul. Aliás, na próxima semana, estaremos lá, em Fortaleza, numa reunião do Mercosul, finalizando com a Bolívia o acordo de livre-comércio. Bolívia e Chile.

Hoje, temos um espaço muito grande, um mercado importante e estabilidade econômica e política. O País está calmo. Há umas marolas que desaparecem com a mesma velocidade da irresponsabilidade de quem as criou, de quem as difundiu. Vão embora. Por quê? Porque há rumo.

Eu quero realmente dizer que a Volkswagen está cumprindo e, como vai cumprir, vai ter que exportar, e vai exportar bastante. Os investimentos, num dado momento, não produzem senão importação, porque têm que trazer equipamentos. Mas, num segundo momento, é o contrário, exportam. E é o que vai acontecer. Nós temos, aqui, um forte mercado interno no Brasil, mercado interno que vai crescer. Mas, hoje, uma economia como a nossa, integrada, não pode se basear apenas na idéia do mercado interno, ela tem que ao mesmo tempo exportar – até porque o mercado internacional cresce com velocidade maior que a do mercado interno, em toda parte do mundo, e, portanto, é um processo natural de integração.

Vejo o fato de essa fábrica ser localizada no Paraná – mais uma no Paraná, na verdade, com grande satisfação. Isso é para o Brasil comemorar. Não é só para o Paraná comemorar, é para o Brasil comemorar, como nós estamos comemorando.

O Brasil não tolera mais a miséria e a corrupção. Aí, nós temos que ser intolerantes. Com esse espírito, acreditando no trabalho, investindo, tendo estabilidade, não sendo conivente com a corrupção, fazendo tudo para que a miséria acabe, não tenho dúvida nenhuma de que vamos, em muito pouco tempo, em menos tempo do que eu

próprio imaginava, presenciar uma transformação de estrutura, de qualidade, aqui no Brasil.

Isso se faz porque nos estados, também, há quem trabalhe, porque nos estados há governadores, há deputados, há prefeitos, há forças econômicas que se dedicam e trabalham.

Eu queria, para encerrar, dizer que estão de parabéns a Volkswagen e o Paraná: a Volkswagen porque escolheu bem, tenho certeza de que fez uma escolha adequada; e o Paraná porque, sem dúvida alguma, vai dar um salto ainda maior, além dos outros passos que já deu, e, quem sabe, no futuro, nós tenhamos também, até – parece incrível – mais uma praia no Paraná, lá do lado de Itaipu.

O Paraná está se completando não só como estado de grande potencial agrícola, e de potencial, agora, industrial, mas também como um estado capaz de atrair os brasileiros para as atividades do setor terciário, que são muito importantes.

Parabéns a vocês todos e muito obrigado.